

EDITORIAL

Dewey: Educação, Artes Visuais e Experiência

Após uma temporada de estudos na Columbia University (EUA), no verão de 2014 iniciaram as ações de extensão no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, que se vincula hoje, ao projeto de pesquisa “O estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem nas artes visuais”, que reside no espaço da Universidade do Estado de Santa Catarina. Tais estudos investigam o campo da Arte e Arte Educação através da pintura, e de um fazer/agir/sentir nas artes visuais na perspectiva do artista professor pesquisador, considerando os pressupostos teóricos de John Dewey para a arte como experiência. Neste entendimento o Apotheke articula o eixo prático e teórico em sua metodologia, como é um Grupo que tem na sua base filosófica o pensamento deweyano, não vislumbra em dicotomizações e compartimentalizações, ou mesmo, na própria disciplina, ou seja, teoria e prática estão juntas e uma complementa a outra, assim como a arte não está dissociada da vida e nem a vida da educação. Diante deste pressuposto filosófico, surge a REVISTA APOTHEKE, que tem objetivo como periódico acadêmico de contribuir e colaborar na construção do conhecimento de forma inovadora, instaurando um meio colaborativo para difusão de pesquisas vinculadas ao contexto universitário, ou mesmo fora dele, mais ainda reforçando a ideia de um contexto aberto, político, discursivo e pedagógico.

Desta forma concebemos ao longo dos anos, com nossos pares - professores, artistas e pesquisadores -, um espaço para expor suas práticas, reflexões teóricas e ainda mais, tencionar a reflexão e outras ações que podem derivar em/de experiências como uma prática social, na forma de atribuir valor e visibilidade ao que chamamos de conhecimento na arte e na arte educação.

Assim, temos instaurado um movimento de praticar o que estudamos, e colocar em evidência os princípios apreendidos de um estudo deweyano. O primeiro deste princípio, é de que, a educação é uma prática da democracia, ou seja, o objetivo da educação é a criação de uma democracia próspera; a atividade da educação é em si uma corporificação da democracia. Isto não só poderá ser realizado em face ao Outro, ou seja, não praticamos solitariamente. Assim, nosso ensino e aprendizado trabalham ativamente para criar uma comunidade democrática. Outro princípio de Dewey, seguido em nossa prática é de que toda a investigação é carregada de valores, ou seja o desejo de saber surge em resposta a problemas e questões humanas. Na medida em que a investigação aborda esses problemas, ela está enraizada nos valores

humanos como a estética e a ética.

Para outros princípios como educação e experiência, teoria e prática, aprendizagem significativa, contextual, em continuidade e interação colaborativa e participativa, têm acompanhado os estudos do Estúdio de Pintura Apotheke. Sobre tudo em tempos de pandemia do Covid-19.

Desta forma, objetivamos com um dossiê sobre John Dewey, apresentar tecido social, de reflexões sobre práticas e teorias, que o trazem como referência e poderão colaborar de forma efetiva para o campo da arte e arte educação.

Sendo assim, apresentamos os artigos que compõem este Volume.

Para iniciar, destacamos o trabalho da Professora Ana Mae Barbosa - **John Dewey: dois textos, dois tempos, duas "vibes"**, onde a autora apresenta uma reflexão sobre o momento atual de enclausuramento, ao mesmo tempo que nos traz uma reflexão acerca da sua obra intitulada Recorte e Colagem: influência de John Dewey no ensino da Arte no Brasil.

No artigo, **Dewey e a experiência estética: uma contribuição ao Ensino de Arte** de autoria da professora Tatiane da Silva e do professor Marcus Vinicius da Cunha, é apresentado um percurso ficcional, onde os autores experimentam o pensamento acerca da experiência e de situações problemas ancorados na filosofia deweyana.

Para pensar as experiências estéticas, tanto no ensino superior como na educação básica, assim como as experiências resultantes desta maneira de pensar e articular Arte e Arte Educação, com conceitos advindo da a/r/tografia, **John Dewey: lugares e experiências em pares**, é escrito por Mirian Celeste Martins, Renata Queiroz de Moraes Americano e Mário Fernandes Ramires, que tramam ideias e pensamentos que conduzem a experiências singulares e plurais.

Horacio Héctor Mercau, nos apresenta o trabalho: **Hacia una visión holística de la experiencia en John Dewey**. Neste artigo o autor apresenta uma reflexão sobre a reconstrução da filosofia em Dewey, apontando para a superação da dicotomia entre teoria e prática, entre ciência, arte e moralidade.

Da Impulsão à Expressividade: Uma Análise da Expressividade Artística a Partir da Filosofia Deweyana, trabalho de autoria da professora Maria A. L. Piai, apresenta discussões sobre a ideia de expressividade enquanto ato e objeto, assim como também, tece investigações acerca da diferenciação entre impulsão e ato de descarga direta. A autora organiza seu trabalho diante dos seguintes questionamentos: O que diferencia uma impulsão ou descarga direta da emoção de um ato expressivo? Qual a relação entre a experiência e o ato expressivo? A possível diferença entre ato e o objeto expressivo? Quais as duas modalidades de respostas do ato expressivo e como elas funcionam? E, o que é necessário para que um objeto seja expressivo?

Sobre a ideia de Escola Laboratório, uma das propostas deweyanas para a Educação, José Minerini Neto, no artigo intitulado: **Museu na Escola-Laboratório de John Dewey**, analisa a proposta de um ambiente museológico no espaço escolar. O autor também reflete sobre a função educacional de museus e sua relevância tanto para ambientes escolares como não escolares.

Em **Notas sobre uma filosofia da arte em John Dewey: A arte como modelo de experiências**, Laura Elizia Haubert apresenta ao leitor uma noção de arte como modelo de experiência completa e pura, presente no livro “Arte como Experiência”. A autora propõe, neste trabalho ancorado na filosofia deweyana, uma outra maneira de pensar a filosofia da arte.

Para articular Filosofia e Educação, Miguel Vassali no artigo: **Estudos sobre John Dewey: o estágio em artes visuais na educação infantil**, apresenta um trabalho que resultou de suas vivências no Estágio Curricular Supervisionado I. Este artigo é um relato sobre suas experiências docentes amplamente amparadas em estudos teóricos deweyanos.

Ainda na perspectiva da articulação entre Filosofia e Educação, o artigo **John Dewey e a aprendizagem como experiência**, dos autores Fernando Mariano Placides e Jose Wilson da Costa, apresenta uma análise do pensamento educacional de Dewey, focado em conceitos como: o princípio de continuidade, o conceito de experiência, a ideia de atividade e reconstrução do conhecimento.

Karina dos Santos de Moura Buzin, autora do trabalho: **Método experimental, educação e arte: uma reflexão sobre a concepção de democracia de Dewey**, reflete sobre os conceitos deweyanos de arte, educação e método experimental, voltados para pensarem uma pedagogia democrática, onde sujeito e sociedade, em constantes mudanças contribuem para a construção da democracia.

Habitando desenhos: uma experiência de ensino em arte sobre o espaço cotidiano de Ronne Franklim Carvalho Dias, articula nestes tempos de pandemia, um fazer arte com estudantes do 2º ano do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal do Amapá – IFAP, fundamentado em porpostas deweyanas e da educação da cultura visual. Para este trabalho o autor selecionou oito desenhos que são analisados em dois critérios: análise espaços descritivos e espaços projetados.

As autoras Maristani Polidori Zamperetti e Claudia Rekowsky Bistrichi, também refletem sobre o contexto da pandemia do Covid-19. No artigo: **A experiência de vida das múltiplas infâncias e juventudes adolescentes na pandemia do Covid-19: Dewey e as práticas pedagógicas no ensino de Artes Visuais**, as autoras discorrem, utilizando a metodologia de revisão bibliográfica, sobre o ensino de artes visuais em contexto pandêmico utilizando como referência a obra Experiência e Educação de Dewey (2011).

Outro trabalho que traz na temática o contexto da pandemia é: **Qual é a sua flor? Experiência estética, sua relação com awareness e seu papel para o estímulo do processo criativo autoral**, de Annelise Nani da Fonseca. Neste artigo a autora analisa o conceito de Experiência Estética em John Dewey, salientando que este conceito deweyano é vetor para o processo criativo. Também é apresentado no texto conceitos como: a Imaginação Simbólica com Gilbert Durand e o conceito de awareness e ajustamento criativo com Jorge Ponciano. Destaca a autora, que o conceito de experiência estética pode ser estimulado à distância, tendo em vista o ensino remoto emergencial.

Para pensar o conceito de arte como experiência em articulação com artistas como: Joseph Beuys, Marcel Duchamp, Bazon Brock, Helio Oiticica, Lygia Clark, Pablo Helgueira e Ricardo Basbaum, ancorados em debates sobre processos de criação em arte e em educação a partir da obra de Cecília Almeida Salles, Daniele de Sá Alves, apresenta o trabalho intitulado: **Experiência, criação e contemporaneidade: partilhas sobre ensinar e aprender arte**, onde a autora propõe um estudo sobre a dimensão da experiência em arte, da arte e com arte.

O sketchbook como recurso no estímulo da experiência de criação no ensino da Arte Contemporânea, de autoria de Ana Paula de Oliveira Cunico e Ricardo de Pellegrin. Os autores apresentam reflexões sobre o uso do sketchbook para potencializar o processo criativo, trazendo para este debate autores como: Charles Watson, John Dewey, Belidson Dias e Rita L. Irwin e Icleia B. Cattani.

Para finalizar esta seção do Dossiê Temático Dewey: Educação, Artes Visuais e Experiência, apresentamos o trabalho de Guilherme Susin Sirtoli e Julianna Picolo Bertinetti, intitulado: **Experiências em arte/educação no espaço urbano: Entre o Divisor (1968) e os Domingos da Criação (1971)**. Neste artigo os autores refletem sobre experimentações em arte educação, trazendo para o centro de seus debates a crise dos sentidos, práticas experimentais, integração do sujeito e o espaço da cidade, memória. Para ampliar o debate ancoram a pesquisa em artistas e proposições como: Divisor (1968), da artista brasileira Lygia Pape e as propostas dos Domingos da Criação.

Para ampliar os debates e reflexões sobre a filosofia da arte e da educação de John Dewey, este volume conta com duas traduções de textos inéditos publicados no Brasil. As traduções dos artigos: **Arte na Educação - Educação na Arte** (tradução de Laura Elizia Haubert) e **A Necessidade de uma recuperação da Filosofia** (tradução de Barbara Napolitano, Jociele Lampert, Fábio Wosniak com a revisão de Horacio Héctor Mercau), pretendem destinar ao público maiores conhecimentos sobre a reconstrução da filosofia, proposta esta amplamente defendida por Dewey.

Este volume ainda conta com a contribuição dos artigos de demanda contínua, ensaios e ensaios visuais.

Com este volume, pretendemos continuar, junto a outros autores e autoras, pesquisadores e pesquisadoras independentes ou universitários, a professores artistas pesquisadores, leitores e leitoras de John Dewey, os debates e reflexões acerca da obra deste filósofo singular para a construção de um pensamento democrático em Arte e Arte Educação.

Saudamos todos e todas que já iniciaram este percurso e, que hoje, deixam pistas de suas experiências singulares e estéticas sobre este filósofo.

Desejamos a todos, todas e todes excelentes experiências com este volume.

Profa. Dra. Jociele Lampert

Prof. Dr. Fábio Wosniak

Organizadores do Volume